

EPISTEMOLOGIA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: o GT1 do ENANCIB em foco

Lucilene Nunes*
Eduardo Ismael Murguia**

RESUMO

O presente trabalho se propõe a refletir sobre o desenvolvimento das pesquisas e o avanço do pensamento científico da área da Ciência da Informação. Com a finalidade de alcançar tal objetivo demarcamos como universo da pesquisa os anais do ENANCIB (Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação), promovido pela ANCIB (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação), mais especificamente, as comunicações do GT1 “Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação”, abrangendo os 98 trabalhos distribuídos nas seis edições compreendidas pela pesquisa. Nosso objetivo pretende também verificar em que medida as pesquisas apresentadas nesse grupo vão ao encontro dos pressupostos anunciados pela ementa, tratando de identificar os temas de pesquisas que vem sendo realizados nos últimos oito anos nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. Nosso propósito é evidenciar as preocupações epistemológicas dos pesquisadores da área. Buscou-se a base teórica na literatura de Ciência da Informação compreendendo seu nascimento, desenvolvimento, mudanças paradigmáticas bem como a história do ensino de Biblioteconomia no Brasil, para enfim discutir o aparecimento da Pós-Graduação e as agências vinculadas a ela como o CNPq e a CAPES. O método utilizado tomou como base a fragmentação da ementa do GT1 em sete categorias de assunto na qual distribuímos as 323 palavras-chaves dos 98 trabalhos. Entre os vários pontos conclusivos aos quais chegamos evidenciamos o GT1 como um espaço que propicia os avanços sobre o pensamento científico da área e desempenha um papel fundamental no desenvolvimento do campo. É necessário, portanto, a devida atenção no sentido de ir ao encontro das necessidades que o campo demonstra, além de verificar o sentido para o qual suas pesquisas estão caminhando.

Palavras-chave: Epistemologia da Ciência da Informação. Comunicação científica. ANCIB. ENANCIB. Pós-Graduação.

1 INTRODUÇÃO

O estudo que se apresenta insere-se na linha de Organização da Informação, no tema Epistemologia da Ciência da Informação e está sendo desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Unesp – Campus de Marília. Possui como panorama as questões epistemológicas acerca da Ciência da Informação suscitadas ao longo de sua história e o desenvolvimento do pensamento científico na área. Nossa proposta é reunir elementos que possam servir como fio condutor para uma análise crítica e histórica do desenvolvimento das pesquisas e estruturação do campo.

*Mestranda do PPGCI da Universidade Estadual Paulista (UNESP)/lucilenenunes@yahoo.com.br

** Prof. Dr. do PPGCI da Universidade Estadual Paulista (UNESP)/murguia@marilia.unesp.br

Este momento da pesquisa é uma primeira aproximação do objeto, cuja análise requer uma explicação mais aprofundada e baseada num respaldo bibliográfico pertinente que será efetuado num segundo momento. Assim, o trabalho que apresentamos foi dividido em três partes principais. A primeira, em que tratamos de colocar as coordenadas históricas que nos orientaram e que serviram como base teórica do decorrer do mesmo. A segunda, que discutimos as questões metodológicas e nosso universo de pesquisa. E a terceira que analisamos os dados coletados com a finalidade de oferecer uma resposta a nossa hipótese inicial sobre o devir da Ciência da Informação no Brasil.

2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL

Ao longo da história, algumas ciências foram desenvolvidas com o objetivo de organizar e tratar a informação e o documento, entre elas destacam-se a Biblioteconomia, a Bibliografia, a Documentação e a Ciência da Informação. Entre as quatro citadas, a Biblioteconomia pode ser considerada a mais antiga, pois desde o início da escrita já se buscavam técnicas eficazes para organizar os documentos e formar acervos. A Bibliografia, por sua vez, nasceu como uma técnica dentro da Biblioteconomia com o objetivo de descrever o conteúdo dos documentos organizados, mais precisamente, através da elaboração de bibliografias que reuniam informações acerca destes documentos. Com a cisão de ambas (Biblioteconomia e Bibliografia) no final do século XIX, os avanços ocorridos com as técnicas bibliográficas, e o advento dos periódicos científicos, a própria Bibliografia deu insumos para o desenvolvimento da Documentação, que cresceu e se expandiu principalmente na Europa.

Vista como o processo de reunir, classificar e difundir documentos em todos os campos da atividade humana (ROBREDO,1986), a Documentação teve como principal representante o pesquisador belga Paul Otlet, um dos responsáveis por grandes criações como: Repertorie Bibliographique Universel (RBU), o Instituto Internacional de Bibliografia, a Classificação Decimal Universal (CDU), o Tratado de Documentação, entre outros (RAYWARD, 1997).

Para muitos autores como Rayward (1997) e Ortega (2007), foi a própria Documentação que deu insumos para o nascimento de outra corrente denominada Ciência da Informação, isso porque, segundo Ortega (2007, p.1), “a consolidação da Documentação indica a existência de objeto construído histórica e conceitualmente que se relaciona à abordagem de Ciência da Informação”. A partir da metade do século XX, com o fim da Segunda Guerra Mundial, os EUA, assim como a maioria dos países, aumentam o interesse

em tecnologia e informação enquanto fator de crescimento e desenvolvimento dos países, fortalecendo assim, o desenvolvimento da nova corrente. A Ciência da Informação, por sua vez, se caracterizava pela combinação de algumas das técnicas da Documentação com as modernas tecnologias eletrônicas, de informação e de automação.

Enquanto área científica percebe-se de que a Ciência da Informação data da década de 1960, e surgiu como uma necessidade de dar solução aos problemas gerados pela sociedade no que dizia respeito à organização, recuperação e disponibilização de um número sempre crescente de informações científicas e tecnológicas devidas ao aumento da geração de documentos.

Ao longo do desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil e no mundo, destacamos algumas pesquisas realizadas por cientistas da área que muito contribuíram para a consolidação desta enquanto campo científico. Entre essas contribuições destacamos as definições elaboradas nas conferências do Georgia Institute of Technology em 1961 e 1962 (SHERA, 1977, apud, BRAGA, 1995), além dos conceitos desenvolvidos pelos autores: Borko (1968), Goffman (1970, apud, SARACEVIC, 1996), Le Coadic (1996), Saracevic (1996), Barreto (2002) e outros pesquisadores da área.

No Brasil, o desenvolvimento da Ciência da Informação começa atrelado à Documentação, especialmente após a criação, em 1954, do IBBD (Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação), concebido como órgão de produção e acumulação de informações bibliográficas. Através dele o Brasil e principalmente a Biblioteconomia brasileira iniciaram um novo período tanto no que se refere ao tratamento documentário como a novas construções teóricas e principalmente na postura profissional.

Em 1968 o próprio IBBD começa a promover no Brasil eventos que visam discutir os princípios tecnológicos da Ciência da Informação, mas sua manifestação definitiva, no entanto, se deu com a criação do primeiro mestrado em Ciência da Informação do Brasil, criado em 1970 também pelo IBBD. O mestrado transformou o ensino de Biblioteconomia no país e consolidou definitivamente a Ciência da Informação Brasileira.

O caminho traçado pelas pesquisas realizadas ao longo dos anos dentro da área, demonstram uma variedade de temas, bem como um leque de possibilidades de atuação profissional, entretanto, no que diz respeito às conceituações da área verificamos a impossibilidade de acordo causado pelas diversas correntes de pensamento que se inter-relacionam.

De acordo com o site oficial da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), disponível no endereço eletrônico <

<http://www.ancib.org.br/>> trata-se de uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em junho de 1989.

Sua finalidade é acompanhar e estimular as atividades de ensino de pós-graduação e de pesquisa em Ciência da Informação no Brasil. Desde sua criação, tem se projetado, no país e fora dele, como uma instância de representação científica e política importante para o debate das questões pertinentes à área de informação.

Uma de suas principais atividades é a realização do ENANCIB - Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – trata-se de um fórum de debates e reflexões que reúne pesquisadores interessados em temas especializados da Ciência da Informação. Esse encontro visa agregar pesquisadores e programas de pós-graduação brasileiros e promover um foro privilegiado para o debate da pesquisa conduzida pela Ciência da Informação, até agora foram realizadas nove edições desse evento.

O GT estudado nessa pesquisa, no entanto, só foi criado na IV edição do Enancib ocorrido em Brasília no ano 2000 com o título “Epistemologia da Ciência da Informação” então como GT8, e contou com 13 apresentações de trabalhos. Essa temática manteve-se nas 5 edições seguintes que aconteceram em 2003 em Belo Horizonte agora com 14 pesquisas apresentadas, no ano de 2005 em Florianópolis, agora como GT1 e denominando-se “Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação” com 16 apresentações, em 2006 na cidade de Marília com 14 apresentações no GT1, em 2007 em Salvador e 20 novos trabalhos no GT1 e finalmente em 2008 na cidade de São Paulo apresentando 21 comunicações nesse GT.

Assim foram realizadas seis reuniões com a participação dos referidos GT8 e GT1 compreendendo 98 pesquisas apresentadas. O Enancib, por sua vez, já conta com nove edições e mantém sua organização de apresentação de trabalhos distribuídos em grupos de trabalho (GT) sendo cada um responsável por um tema de pesquisa, atualmente os grupos são os seguintes:

- GT1 – Estudos Históricos e Epistemológicos da Informação.
- GT2 – Organização e Representação do Conhecimento.
- GT3 – Mediação, Circulação e Uso da Informação.
- GT4 – Gestão da Informação e do Conhecimento nas Organizações.
- GT 5 – Política e Economia da Informação.
- GT6 – Informação, Educação e Trabalho.
- GT7 – Produção e Comunicação da Informação em CT&I.
- GT8 – Informação e Tecnologia.
- GT9 – Museu, Patrimônio e Informação.

O GT1 tem como ementa discutir temas relativos aos estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como a construção do conhecimento na área.. Atualmente a responsável por coordenar esse GT é a Prof. Dra. Lena Vânia Ribeiro Pinheiro (IBICT).

Destaca-se também, o lançamento o primeiro número da Revista da Ancib, na IX edição do Enancib em 2008. Trata-se de uma revista publicada anualmente pela ANCIB, avaliada pelos pares, da área de Ciência da Informação, alcançando professores, pesquisadores e alunos de pós-graduação da área de Ciência da Informação.

O vol. 1, nº 1 (2008): “Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação” trouxe um importante artigo da Prof^a Dr^a Isa Maria Freire, pesquisadora que tem dado contribuição fundamental para as pesquisas nessa temática. Esse artigo intitula-se “Um olhar sobre a produção científica brasileira na temática epistemologia da ciência da informação” e apresenta resultados de pesquisa sobre a produção científica brasileira nessa temática entre os anos de 2005 e 2008 apresentados tanto no GT1 do Enancib quanto nos artigos publicados em periódicos científicos brasileiros disponíveis na Internet. Além de comentar o desenvolvimento do campo da Ciência da Informação no Brasil e sugerir a realização de “pesquisas sobre as redes de relações entre pesquisadores da temática abordada e o papel dos programas de pós-graduação no desenvolvimento da área” (FREIRE, 2008, p.2) o que concordamos e julgamos, assim como a pesquisadora, de extrema importância para a área.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo que se apresenta insere-se na linha de Organização da Informação, no tema Epistemologia da Ciência da Informação e foi desenvolvido no Programa de Pós Graduação em Ciência da Informação da Unesp – Campus de Marília para obtenção do título de mestre em Ciência da Informação. Pretendemos, por meio das palavras-chaves dos artigos, refletir sobre os temas de pesquisas realizadas nos últimos oito anos nos Programas de Pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil e apresentados no GT1 do Enancib. É nosso objetivo também, analisar a ementa do GT1 verificando em que medida as pesquisas apresentadas nesse grupo vão de encontro aos pressupostos anunciados pela ementa.

A coleta de dados (além de livros, artigos e principalmente dos sites oficiais) foi realizada através dos anais publicados nas últimas seis edições do Enancib, sendo IV, V, VI, VII, VIII e IX encontros num total de 98 pesquisas que foram apresentadas no GT8 -

“Epistemologia da Ciência da Informação” (durante o IV e V Enancib) e posteriormente GT1 - “Estudos históricos e Epistemológicos da Informação” (VI, VII, VIII e IX Enancib).

Os principais itens analisados em cada artigo foram as palavras-chaves, entretanto, para complementar e abranger nossa análise, nos valem também dos títulos e resumos, isso para nos certificarmos que, de fato, extraímos o principal assunto abordado em cada pesquisa. Esse método foi escolhido porque acreditamos que as palavras-chaves de um artigo devem sintetizar, ou seja, condensar o assunto desenvolvido e acreditamos ser o autor uma autoridade competente para representar sua própria obra.

Os procedimentos metodológicos pautaram-se na fragmentação da ementa do GT1 do Enancib em seis palavras-chaves, ou seja, seis grandes categorias de assunto nas quais distribuímos as 323 palavras chaves. Aquelas palavras que não se encaixavam nas seis categorias foram destinadas a uma sétima classe de palavras, das quais falaremos logo mais. Dessa maneira, transcrevemos a ementa do referido GT a baixo:

Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação. Constituição do campo científico e questões epistemológicas e históricas da Ciência da informação e seu objeto de estudo - a informação. Reflexões e discussões sobre a disciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, assim como a construção do conhecimento na área. (ANCIB, 2009)

As palavras-chaves dos artigos, por sua vez, somaram um total de 332 termos (simples ou compostos), distribuímos então, esse total pelas sete categorias determinadas e para essa distribuição consideramos cada categoria de assunto segundo as definições que seguem na análise de dados.

3.1 Definição de Categorias de Variáveis.

3.1.1 Categoria 1

Paradigmas da Ciência da Informação

Consideramos nessa pesquisa, o termo paradigma em sua forma mais literal, como um modelo ou padrão a ser seguido (ou sugerido). Trata-se de uma teoria (ou um conjunto delas), um pressuposto filosófico que serve como referencia inicial para outros estudos.

Assim as palavras-chaves que se encaixaram nessa categoria ou se reportaram diretamente ao termo em questão, ou sugeriam teorias paradigmáticas como propostas de estudos para a Ciência da Informação.

3.1.2 Categoria 2

Campo científico - Ciência da Informação

Nessa categoria consideramos as palavras-chaves que buscavam uma compreensão da Ciência da Informação enquanto campo científico. Para isso, consideramos “campo” tal qual nos coloca Pierre Bourdieu (2004), como um “mundo social” que busca estabelecer e obedecer suas próprias regras no seu processo de autonomia.

Nesse campo diferentes sujeitos (individuais, coletivos, institucionais) são caracterizados pela posse de um dado “capital” (nesse caso específico o “capital científico”, estabelecido pelo próprio Bourdieu como uma espécie particular do capital simbólico). O fato é que cada cientista participa da estruturação desse campo, seja mantendo ou modificando sua estrutura e seus posicionamentos.

Dessa maneira, consideramos como já dissemos, palavras que faziam referência a estruturação do campo científico da Ciência da Informação e agrupamos nessa categoria.

3.1.3 Categoria 3

Estudos epistemológicos em Ciência da Informação

Podemos entender a Epistemologia, segundo Machado Neto (1987, p. 3), como “a vertente do conhecimento filosófico, que está voltada para ciência”. Enquanto disciplina filosófica a epistemologia busca formular uma ‘teoria do conhecimento’ que visa “determinar o valor e os limites do próprio conhecimento, a fim de extrair sua natureza, seu mecanismo geral e seu alcance” (JAPIASSU, 1992, p.30), estabelecendo uma relação entre filosofia e ciência, num discurso que encontraria na filosofia seus princípios e na ciência seu objeto.

Pautados nessas premissas, consideramos nessa categoria palavras que faziam alusão aos fundamentos epistemológicos da Ciência da Informação ou introduziam teorias com esse fim.

3.1.4 Categoria 4

Disciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade

Conforme Le Coadic (1996, p. 22), a interdisciplinaridade “traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva à interações, isto é, uma certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo”. Podemos, então, caracterizar a interdisciplinaridade como uma “troca de especialidades”, sejam elas teóricas ou aplicação de técnicas para a fundamentação de um conhecimento, são disciplinas que se integram para consolidar um único campo científico.

Dessa maneira consideramos nessa categoria todos os níveis de interação entre conhecimentos seja por meio da disciplinaridade, da interdisciplinaridade ou da Transdisciplinaridade, bem como termos que representavam outras disciplinas. Isso porque, analisando os títulos e resumos dos artigos, pudemos verificar que a grande maioria se tratava de pesquisas que buscavam verificar as interfaces teórico, metodológicas ou institucionais entre a Ciência da Informação e essas respectivas disciplinas.

3.1.5 Categoria 5

Estudos do Conhecimento em Ciência da Informação

Não discutiremos nesse tópico o conceito do termo conhecimento, pois além dessa discussão despende várias páginas não é objetivo dessa pesquisa fazê-lo. No entanto, face ao crescente número de pesquisas voltadas a discussão do termo ou das propriedades do conhecimento, dedicamos essa categoria aos termos diretamente ligados a esses estudos.

3.1.6 Categoria 6

Estudos históricos em Ciência da Informação

Em “estudos históricos em Ciência da Informação”, consideramos termos que estavam diretamente ligados a pesquisas de cunho históricos, ou seja, estudos que visavam fazer uma abordagem histórica ou cultural da Ciência da Informação ou de elementos ligados a ela.

3.1.7 Categoria 7

Palavras chaves que não se encaixam na ementa

Essa categoria foi criada para aqueles termos que, segundo nossa concepção, não se encaixavam em nenhuma das seis categorias anteriores e, portanto parecem não ser contemplados na ementa do GT1 como discutiremos posteriormente.

Assim, as 214 palavras-chaves foram distribuídas da seguinte maneira entre as sete categorias criadas:

- * **Categoria 1** - Paradigmas da Ciência da Informação – 11 termos
- * **Categoria 2** - Campo científico - Ciência da Informação – 51 termos
- * **Categoria 3** – Estudos epistemológicos em Ciência da Informação – 52 termos
- * **Categoria 4** - Disciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade – 33 termos
- * **Categoria 5** - Estudos do Conhecimento em Ciência da Informação – 13 termos
- * **Categoria 6** - Estudos históricos em Ciência da Informação – 14 termos
- * **Categoria 7** - Palavras chaves que não se encaixam na ementa – 149 termos

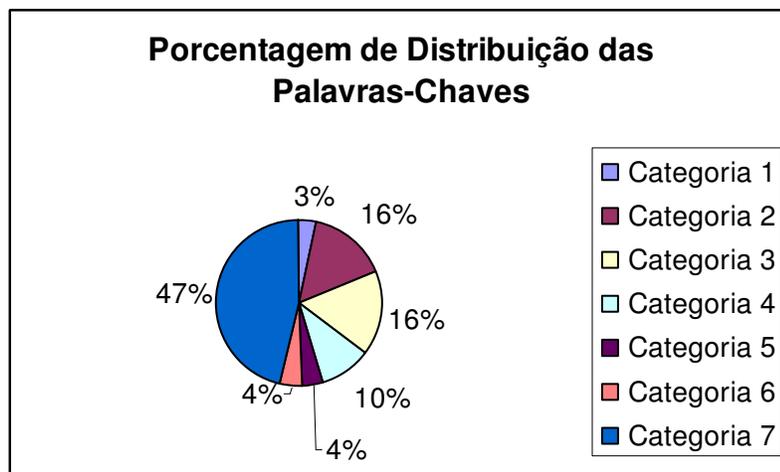


Gráfico 1 – Porcentagem de Distribuição das Palavras-Chaves

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS.

Uma vez analisadas as palavras-chaves de cada artigo, bem como os títulos e resumos, distribuímos cada uma delas pelas respectivas categorias que as representavam. Quando alguma dessas palavras não estava contemplada em nenhuma das seis categorias que representavam a ementa, esse termo era incluído numa sétima categoria denominada “**Palavras chaves que não se encaixam na ementa**”, criada para esse fim. Lembramos que apenas o IV Enancib realizado em 2000 não trouxe palavras-chaves nos artigos apresentados no GT1 e por isso não participou da distribuição de temas. Dessa maneira, analisaremos agora cada uma dessas categorias apresentando os resultados ao qual chegamos através de nossas análises.

A primeira categoria, “**Paradigmas da Ciência da Informação**”, segue fielmente os termos utilizados na ementa, foram agrupados 11 termos em seu total e como podemos observar no gráfico 1 ela equivale a três por cento de um total de 214 palavras, porcentagem essa que pode ser considerada baixa se comparada, por exemplo, com a segunda e terceira categoria com 16 por cento cada uma. Entretanto, podemos dizer que essa categoria esteve presente pelo menos em uma pesquisa em todas as edições do Enancib, provando sua relevância para o GT1 e mostrando que apesar de pouco, numericamente falando, a discussão permanece contida nas discussões desse GT.

A segunda categoria, por sua vez, “**Campo científico - Ciência da Informação**” está descrita na ementa pela expressão “constituição do seu campo científico”. Reuniu ao todo 51 termos representando dezesseis por cento do total, parece-nos ser uma das classes mais contempladas nas pesquisas do GT1. Isso demonstra a grande preocupação dos pesquisadores

da área em estudar a constituição do campo bem como as questões epistemológicas subjacentes a ele já que os **“Estudos epistemológicos em Ciência da Informação”** representam a nossa terceira categoria também com dezesseis por cento do total e reunindo 52 palavras-chaves, quase empatando, portanto com a categoria de número dois. Podemos dizer que esse fato se dá principalmente, pela incidência dos termos “Ciência da Informação” (com ou sem complemento) repetido trinta e nove vezes na categoria dois e sendo contemplado em todas as edições do GT1 sendo sua maior concentração no IX Enancib em 2008, e pelo termo “epistemologia” (com ou sem complemento) repetido dezenove vezes na categoria três. Essa última, no entanto, nos parece mais variada apresentando termos como “Construtivismo”, “Filosofia”, “Pragmatismo”, entre outras que demonstram a amplitude das abordagens desse GT.

A quarta categoria denominada **“Disciplinaridade, Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade”** também tem esses mesmos termos contemplados na ementa, optamos por colocá-los juntos (os três termos) por causa da proximidade dos temas e, portanto das pesquisas, mesmo assim a incidência de palavras-chaves não foi muito alta, pois contou com apenas trinta e três termos representando dez por cento do total devido principalmente a incidência do termo “interdisciplinaridade” repetido sete vezes sem complemento (embora ele não tenha sido contemplado em todas as edições os do GT1), além de abrangermos nessa categoria nomes dados a outras disciplinas como é o caso de “Arquivologia”, “Arquivística”, “Biblioteconomia”, “Ciências Cognitivas”, “Comunicação”, “Museologia” e outras.

Optamos por separar a quarta e quinta categoria para melhor observar os temas discutidos pelo GT1, entretanto, podemos dizer que na ementa elas se encontram ligadas na seguinte expressão “construção do conhecimento em Ciência da Informação do ponto de vista histórico”, dessa maneira desmembramos essa frase e formamos duas categorias diferentes sendo a categoria cinco **“Estudos do Conhecimento em Ciência da Informação”** e a sexta categoria **“Estudos históricos em Ciência da Informação”**. Essa divisão se deve ao crescente número de discussões sobre o termo Conhecimento na área de Ciência da Informação, uma prova disso é que todas as palavras-chaves reunidas nessa categoria (treze no total) continham o próprio termo conhecimento (com ou sem complemento). De qualquer maneira, os dois temas praticamente empataram na divisão de palavras-chaves sendo que o primeiro (Estudos do conhecimento) contou com treze termos, como já dissemos, e, portanto, com quatro por cento do total de palavras. O segundo tema (Estudos históricos) reuniu quatorze termos e também quatro por cento do total, sendo que nove dessas catorze palavras

eram representadas pelo próprio termo historia com ou sem complemento. Dessa maneira se fossem contabilizados juntos como uma única categoria somariam vinte e sete palavras e oito por cento do total e ainda assim seria considerado um numero relativamente baixo.

Finalmente a sétima e ultima categoria foi denominada **“Palavras chaves que não se encaixam na ementa”**, isso porque, percebemos que muitos (quase a metade) dos termos utilizados nas palavras-chaves para condensar os assuntos envolvidos nas pesquisas apresentadas não se encaixavam nos temas descritos pela ementa do GT1. O total de termos acumulados nessa categoria foi de cento e quarenta e nove, somando, portanto quarenta e sete por cento de um total de 323 palavras-chaves. Nessa categoria somaram-se termos que julgamos de grande relevância para esse GT como, por exemplo, os aspectos metodológicos representado pelos termos “Abordagem metodológica”, “Abordagem teórica”, “metodologias”, “Análise de domínio”, “Análise do discurso” e outros muito utilizados pelos autores. Outro tema com bastante reincidência diz respeito ao objeto da Ciência da Informação, o termo “informação” aparece diversas vezes e com diversos complementos para representar os temas de pesquisa, alguns exemplos são os termos, “informação” com doze reincidências além de vários termos compostos como “Informação científica”, “Informação e memória”, “Informação e sociedade”, “Informação na contemporaneidade”, “Informação não-científica” e outras que demonstram a importância dos estudos do objeto da Ciência da Informação para o GT1, mas que mesmo assim esse tema não encontra-se claramente explicito em sua ementa. Além disso, surgiram outros temas bastante recorrentes como os termos “Pesquisa”, “Pós-graduação” e “Produção científica”, ou seja, o fazer profissional da área representa uma nítida preocupação desses profissionais, até mesmo porque, essa é uma maneira de verificarmos os rumos que o campo vem tomando através das pesquisas realizadas por seus cientistas e da formação dada a eles. Os aspectos tecnológicos da Ciência da Informação é mais uma discussão que vem ganhando espaço nesse GT, apesar de terem foco diferente dos estudos puramente tecnológicos, essas pesquisas têm aumentado, pelo menos no que diz respeito aos termos atribuídos para representá-las como é o caso das palavras “Recuperação da informação”, “Redes”, “Sistema de informação”, “Sistemas complexos”, “Tecnologias da informação”, “Tecnologias da informação e comunicação” e outras.

Foi com base nessas 149 palavras aparentemente deslocadas da ementa que criamos cinco novas categorias, além das sete já existentes. O diferencial dessas que chamaremos a partir de agora de categorias A, B, C, D e E é que, ao contrario das sete primeiras, elas não se encaixam na ementa, mas demonstram a amplitude de temas abordados nesse GT. Para isso

agrupamos os termos que consideramos dentro de uma mesma classe de assunto e a partir desse grupo criamos uma categoria, os resultados alcançados foram os seguintes:

A- Estudos Metodológicos em CI – 22 termos

B - Estudos do objeto da CI – 34 termos

C - Estudos tecnológicos para a CI – 24 termos

D – Graduação e Pós-Graduação em Ciência da Informação – Pesquisas – 26 termos.

E – Imagem e memória – 9 termos

Para finalizar, considerando a amplitude de temas que o GT1 abarca, demonstramos os mais pesquisados nos últimos anos de acordo com as seguintes porcentagens:

1º - Estudos epistemológicos em Ciência da Informação - 52 termos e 17% do total de pesquisas.

2º - Campo científico da Ciência da Informação - 51 termos e 16% do total de pesquisas.

3º – Estudos sobre o objeto da CI - 34 termos e 11% do total de pesquisas.

4º – Estudos sobre a Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade do campo - 32 termos e 10% do total de pesquisas.

5º – Estudos sobre a Graduação e Pós-Graduação em Ciência da Informação - 26 termos e 8% do total de pesquisas.

6º - Estudos tecnológicos para a CI – 24 termos e 8% do total de pesquisas.

7º - Estudos Metodológicos em CI – 22 termos e 7% do total de pesquisas.

8º - Estudos históricos em Ciência da Informação – 14 termos e 5% do total de pesquisas.

9º - Estudos do Conhecimento em Ciência da Informação – 13 termos e 4% do total de pesquisas

10º - Paradigmas da Ciência da Informação - 11 termos e 4% do total de pesquisas

11º – Imagem e memória – 9 termos e 3% do total de pesquisas

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O GT1 do Enancib representa um importante espaço que propicia os avanços sobre o pensamento científico da área. Como fórum de debates, desempenha um papel fundamental, para o desenvolvimento não só do Encontro Nacional de Pesquisadores em Ciência da Informação (ENANCIB), como também para o crescimento da área como um todo e suas

discussões enriquecem e ajudam a desenvolver o campo. Sua ementa traz á tona, discussões de temas fundamentais para a sedimentação de qualquer área especialmente um campo como a Ciência da Informação que ainda está caminhando para a maturidade e, portanto depende muito das pesquisas que têm sido apresentadas no Enancib como um todo de maneira especial no GT1 já que trata de temas tão significativos para sua construção teórico/epistemológica.

O evento, assim como o GT1, representa também um importante espaço para a divulgação científica em nível nacional, possibilitando a troca de experiências entre pesquisadores, evitando assim a duplicação de esforços entre eles.

A ressalva que fazemos é em relação tanto a ementa do GT1 quanto as palavras-chaves utilizadas para a representação das pesquisas apresentadas. No primeiro caso lembramos que, nenhum conhecimento (especialmente o científico) é pronto e acabado, ao contrário disso, ele deve estar sempre em construção, mudando de acordo com as mudanças ocorridas em sua volta que inevitavelmente o afetam. Dessa maneira, todos os esforços devem ser realizados no sentido de ir ao encontro das necessidades que o campo demonstra, uma maneira de fazermos isso é verificarmos em qual direção caminham os esforços daqueles a constroem, ou seja, seus pesquisadores.

Uma vez que a ciência está sempre mudando, mudanças ainda maiores estão previstas para os canais que a divulgam e a ajudam a construir o conhecimento. O GT1 como um dos mais importantes canais para divulgação da Ciência da Informação não deve ficar a margem dessas mudanças. Com essa pesquisa, verificamos entre outros aspectos, que talvez a ementa do GT1 não esteja indo ao encontro de uma boa parte dos trabalhos apresentados nesse GT. Embora essa seja muito bem elaborada e dê conta de grandes e importantes temas, outra gama de assuntos pode estar ganhando força dentro da área sugerindo, talvez, maior atenção não só de suas autoridades como dos pesquisadores que o compõe para uma possível revisão da ementa que representa esse GT.

Outra questão que não poderíamos deixar de comentar é com relação às palavras-chaves escolhidas pelos autores para representar suas pesquisas, consideramos que muitas delas podem não estar traduzindo fielmente os assuntos abordados pela pesquisa o que pode causar interpretações errôneas. Dessa maneira, tomamos a liberdade de sugerir a esse GT, com base na pesquisa realizada, um mine tesouro que possivelmente facilitaria a seleção de assuntos dos autores na hora de representar suas pesquisas por meio de palavras-chaves, bem como verificar a adequação de seu tema no referido GT e é claro, na interpretação dessas pesquisas pelos leitores.

Assim, esperamos ter dado a nossa contribuição para os estudos dessa temática, e principalmente para a divulgação desse importante evento além de colaborar para a organização e adequação do GT1 indo ao encontro das necessidades que a área tem demonstrado.

MATERIAL DE PESQUISA

IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2000, Brasília. **Anais...** Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

V Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2003.

VI Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2005, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.

VII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2006, Marília. **Anais...** Marília: Universidade Estadual de São Paulo, 2005.

VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2007, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2007.

IV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB), 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008.

EPISTEMOLOGY OF INFORMATION SCIENCE: a study of communications in GT1 ENANCIB

ABSTRACT

The present work proposes to think the development of the research and the innovation of the scientific thought on the field Information Science. In order to reach the achieve this goal we defined as the survey of the annals of ENANCIB (National Meeting on Research in Information Science) specifically, the communications GT1 “Historical Studies and Epistemological Information”, comprehend in the 98 works distributed in six issues included in the research. We intend to also check the extent to presented in this group are in line with the assumptions announced by the matter of concern, trying to identify the subjects of research that has been made over the last eight years on the Postgraduate Programs in Information Science in Brazil. To do so, we highlight the epistemological concerns of researchers in the field. We tried to establish theoretical literature based of the information science, understanding the birth, development, paradigm shifts, and the history of education in Library Science in Brazil, to finally discuss the emergence of Postgraduate Programs and agencies linked to it as the CNPq and CAPES. The method employed this work were based on the fragmentation of the matter of concern of GT1 in seven subject categories, in which

was distributed in the 323 keywords in 98 jobs. The conclusions in the end, confirm the GT1 as a space that provides the progress of scientific thought of the area and plays a key role in developing the Field. It is necessary, therefore, due attention in order to prioritize the needs that the field shows, and check the direction to which your research is heading.

Keywords: Epistemology of Information Science. Scientific Communication. ANCIB. ENANCIB. Postgraduate.

REFERÊNCIAS

Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), disponível em: < <http://www.ancib.org.br/>> Acesso em 20 de maio de 2009.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. O tempo e o espaço da Ciência da Informação. **Transinformação**, v.14, n.1, p.17-24, jan/jun, 2002.

BORKO, Harold. Information Science: What is it! **American Documentation**, v.19, n.1, p.3-5, Jan. 1968. (Tradução livre).

BRAGA, Gilda Maria. Informação, ciência da informação: breves reflexões em três tempos. In. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 24, n.1, p. 84-88, jan.\ abr. 1995.

FREIRE, Isa Maria. Um olhar sobre a produção científica brasileira na temática epistemologia da ciência da informação. In. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**. v.1, n.1. 2008.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Brinquet Lemos, 1996. 119 p.

ORTEGA, Cristina Dotta. A documentação como origem e base fértil para a fundamentação da Ciência da Informação. **VIII Enancib**. Salvador, 2007.

RAYWARD, W.B. The origins of Information Science and the International Institute of Bibliography/International federation for Information and Documentation (FID). **Journal of the American Society for Information Science**, v.48, n.4, p.289-300, 1997. (Tradução livre de Marcos Zarahi).

ROBREDO, Jaime. **Documentação de hoje e de amanhã**: uma abordagem informatizada da Biblioteconomia e da Ciência da Informação. 2 ed. Brasília: 1986. 400p.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em ciência da informação**. Belo Horizonte: v.1, n.1, p. 41-62, jan/jun. 1996.